

VII ENEPEX | XI EPEX

DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES: CONCEITOS, CONVERGÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE PESQUISA PARA A GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/Dourados

Área temática: Ciências Sociais Aplicadas

Autor(a): SILVA, Tamiris Faria (tamirisfaria98@gmail.com); GRECHI, Dores Cristina (doresgrechi@gmail.com)

RESUMO:

DTI é um termo que vem sendo utilizado para definir e posicionar destinos turísticos que coordenam suas capacidades e competências de forma inteligente, a partir de alguns pilares como: inovação, governança e tecnologia de ponta. No que se refere à gestão de destinos turísticos, a tecnologia também vem provocando alterações. Diversos teóricos já apresentaram diferentes modelos de gestão de destinos e com diferentes abordagens, mas, a partir da década de 1990, baseado em parâmetros relacionados ao que se chama de “cidades inteligentes”, surgem conceitos e diretrizes vinculados aos “destinos inteligentes”. A Espanha é um dos países que se destaca na discussão e implantação do conceito por meio do órgão estatal de turismo (SEGITTUR) e pelo Instituto Valenciano de Turismo (INVAT.TUR). Como objetivo do estudo, a pesquisa buscou compreender os conceitos sobre destinos turísticos inteligentes e a relação dos mesmos com o conceito tradicional de gestão dos destinos turísticos. Como também, identificar a origem e a configuração dos destinos turísticos inteligentes; estabelecer um constructo teórico sobre os principais aspectos relacionados à gestão dos destinos turísticos inteligentes e, por fim, estabelecer diretrizes para pesquisas futuras e que sejam de caráter aplicado a respeito da gestão de destinos turísticos inteligentes. A pesquisa foi de natureza qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica e documental aportada, principalmente, nos documentos e manuais espanhóis. A pesquisa bibliográfica foi principalmente por meio da base de dados Periódicos Capes/MEC e via *Google Scholar* (*Google acadêmico*) e deu-se a partir das palavras-chave: destino turístico, gestão de destinos, cidades inteligentes, turismo e destinos inteligentes. Já a análise de conteúdo dos documentos e manuais espanhóis estruturou-se com a ajuda do constructo teórico pesquisado, destacando-se as chaves: gestão de destinos, gestão DTI, modelos, fases, indicadores. Os resultados destacam aspectos relacionados à gestão dos destinos inteligentes ancorados em conceitos de governança como estratégia de desenvolvimento, a personalização da gestão e, por fim, decisão apoiada na coordenação e sistematização de dados produzidos a partir de fontes distintas, com a utilização das novas tecnologias. Sugerem-se estudos mais detalhados dos observatórios de turismo no país, contextualizando as regiões, a mineração de dados ou outras pesquisas usando as informações extraídas das redes sociais dos destinos ou das empresas, bem como das páginas dos endereços eletrônicos, estudo dos canais de co-produção das experiências e

das plataformas de economia compartilhada, investigação sobre os espaços virtuais de coordenação, transparência e digitalização das informações.

PALAVRAS-CHAVE:

Turismo, personalização, governança.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela oportunidade de realizar esta pesquisa com o suporte financeiro da Bolsa de Iniciação Científica através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), como apoio na realização da minha pesquisa.